

“A SECRETARIA DA SAÚDE UTILIZA AS FUNDAÇÕES PARA PRÁTICAS IRREGULARES”

(Do relatório da Procuradoria-Geral da República)

Auditoria revela fraudes de fundações privadas de SP

ACUSAÇÕES DO MINISTÉRIO PÚBLICO INCLUEM FUNDAÇÕES ADIB JATENE, DO FÍGADO E EURYCLIDES ZERBINI

O Ministério Público Federal (MPF) concluiu auditoria que revela a prática de fraudes e desvio de recursos do Sistema Único de Saúde (SUS) envolvendo as principais fundações privadas de São Paulo. O MPF acusa cinco entidades como responsáveis pelas “graves irregularidades”, como compra superfaturada de bens e equipamentos sem licitação, retenção ilegal de verbas, gastos com atividades particulares e contratação de pessoal sem concurso.

São denunciadas a Fundação Adib Jatene, a Fundação do Fígado, a Fundação Euryclides Zerbini, o Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim e a Fundação Umberto I. As fundações sob suspeita foram criadas para “dar suporte a centros de excelência” como o Instituto do Coração (Incor), a Unidade do Fígado do Hospital das Clínicas, o Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia e o Centro de Referência da Saúde da Mulher e de Nutrição, Alimentação e Desenvolvimento Infantil.

Entre 1991 e 1994, de acordo com amostragem examinada por auditores contábeis, as fundações “utilizaram indevidamente” o equivalente a 53 milhões de Ufirs, ou R\$ 43,9 milhões (em valores atuais) — verba repassada pelo SUS para execução de “ações e serviços de saúde” nos hospitais públicos do Estado.

A devassa mostra, ainda, que a Secretaria da Saúde, dois escritórios regionais de Saúde (Ersa) na Capital e o Hospital Ipiranga des-

O tamanho das irregularidades

Números constatados pelo Ministério Público Federal (relativos ao período 1991-94)

Entidade	UFIRs (*)
Fundação Adib Jatene	23.130.615,09
Fundação do Fígado	11.429.810,70
Fund. Euryclides de Jesus Zerbini	1.816.795,49
Centr de Est. e Pesq. Dr. J. Amorim	1.965.149,98
Fund. Hosp. Ítalo-Brasileiro Umberto I	14.885.813,85
Secretaria Estadual de Saúde/SP	64.089.354,39
Ersa — 03	48.018,76
Ersa — 08	152.329,86
Hospital Ipiranga	987,74

Total geral 117.518.875,86

(*) Valor da Ufir: R\$ 0,8287

viaram, naquele período, mais 64,2 milhões de Ufirs. Segundo dossiê de posse da Justiça Federal, o rombo alcança a “astronômica cifra” de 117,5 milhões de Ufirs, ou R\$ 97,3 milhões. O **Jornal da Tarde** teve acesso com exclusividade ao relatório final dos peritos e da Procuradoria-Geral da República.

Na semana passada, a Procuradoria ajuizou ação civil na 15ª Vara da Justiça Federal com o objetivo de acabar com a intermediação das fundações no repasse de recursos do SUS à Fazenda do Estado. A Procuradoria juntou à petição inicial 13 volumes de laudos e perícias contábeis. O juiz Marcelo Mesquita indeferiu pedido de liminar, mas instaurou processo que poderá forçar a celebra-

ção de um convênio entre o Palácio dos Bandeirantes e o governo federal para que o repasse das verbas do SUS seja feito diretamente.

O MPF pretende impetrar outras duas ações, uma civil e outra penal, contra médicos e adminis-

tradores ligados às fundações, aos hospitais e institutos.

As fundações são instituídas com o fim genérico de “prestar serviços, realizar pesquisas e colaborar com o Poder Público”. A Secretaria da Saúde entrega às fundações, sem prévia li-

citação, a gestão dos hospitais. Essas entidades sobrevivem dos recursos financeiros oriundos do faturamento dos hospitais aos quais estão vinculadas.

“A maior parte desses recursos é utilizada em pagamento de des-

pesas com pessoal e despesas administrativas, quando não em compras dirigidas e superfaturadas, em prejuízo dos interesses da coletividade e com danos ao patrimônio público e social”, atesta documento da Procuradoria. “De aparentes mantenedoras ou colaboradoras, na realidade as fundações são mantidas e apoiadas pelo governo.”

Segundo a Procuradoria, a Secretaria da Saúde utiliza as fundações “para a prática irregular de compras, pagamento de salários e outras vantagens a funcionários das entidades, da própria secretaria e de hospitais da periferia da Capital”.

Segundo o relatório do MPF, a Fundação Adib Jatene — criada em 1984 para dar suporte ao Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia — recebe integralmente os repasses do faturamento do Dante Pazzanese, mas aplica apenas 12,5% do valor global na movimentação do hospital (despesas com medicamentos, tomografia, fisioterapia, contratos de serviços), gastando média de 79% com pessoal.

Na Fundação Euryclides Zerbini, instituída em 1978 para “dar sustentação ao funcionamento” do Instituto do Coração (Incor), unidade que pertence à estrutura do Hospital das Clínicas, os peritos e a Procuradoria-Geral da República apontam “irregularidades na prestação de contas”. Denúncias semelhantes são feitas em relação às outras entidades.

Fausto Macedo

Secretaria entrega gestão dos hospitais às fundações sem licitação